
O efeito das importações

por Claudia Safatle
de Brasília

A área econômica do governo conta com o aumento das importações de produtos alimentícios e material de higiene e limpeza — a partir da redução das alíquotas de importação, que devem ser anunciadas na próxima semana — para ganhar algo entre 1 e 1,5 ponto percentual na taxa de inflação de fevereiro e março.

Embora seja uma previsão otimista, esta parece ser, no momento, a única medida de curto prazo para frear as remarcações exageradas dos preços que marcaram o comportamento do setor privado neste mês de janeiro, quando a taxa de inflação atingiu a casa dos 29%.

Para os assessores do Ministério da Fazenda, o instrumento das importações teria

uma função transitória, "um fôlego para que o governo possa ter tempo de começar a colher os frutos das medidas mais estruturais".

Ontem o ministro da Fazenda, Paulo Haddad, disse que será criada uma junta de programação orçamentária e financeira, que reunirá diariamente os ministros e técnicos da Fazenda e do Planejamento para uma ação coordenada de políticas entre os dois ministérios. Ele disse isso durante a solenidade de transmissão de cargo à ministra Yeda Crusius, do Planejamento. A nova ministra ressaltou que "seria simples ilusão pensar no longo prazo sem considerarmos o obstáculo colocado pelas elevadas taxas de inflação". Sua tarefa principal é resgatar o planejamento.

(Ver página 5)
